

DIVERTINDO COM OS SONS DO PIANO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA

Amanda Karoline Barros¹; Grazielle Iasanã de Souza¹; Lathara Ariel Alves Pereira¹; Leticia Savio de Lima¹; Andréia Cristina Munzlinger dos Santos², Priscila Biaggi Alves de Alencar².

1. Graduando do curso de Fonoaudiologia do Univag.

1. Docente do curso de Fonoaudiologia do Univag.

Introdução: A audição desempenha um papel importante na vida do indivíduo, sendo essencial para a sua segurança e para o desenvolvimento da linguagem. Antes mesmo do nascimento a audição e as habilidades auditivas já começam a se desenvolver e a maturação passa a ser aperfeiçoada e aprimorada. Incorporado à audiologia, existem as avaliações auditivas, onde em sucessivos testes podem verificar as habilidades auditivas (detecção do som, discriminação auditiva, reconhecimento auditivo e compreensão auditiva). **Objetivo:** Avaliar a habilidade auditiva de discriminação através de estímulos sonoros musicais, com base nas diferentes frequências e diferentes intensidades.

Métodos: Inicialmente foi aplicado o questionário contendo 8 perguntas fechadas relacionadas à audição, logo depois foi feito o condicionamento com as orientações sobre a execução do teste para a posterior avaliação. Através do piano digital foram apresentados os estímulos musicais nas diferentes frequências e intensidades sonoras, objetivando assim a discriminação auditiva que o indivíduo possui dos sons. O participante foi orientado a levantar uma placa com a mão após ouvir o estímulo, informando as características de cada som (grave, agudo, forte ou fraco). **Resultados:** Foi realizada uma ação na Arena Pantanal em Cuiabá- MT, com a participação de 12 pessoas entre 6 a 37 anos de idade. Na avaliação pré-teste 41% das pessoas relataram ter dificuldade em ouvir algum som, 25% relataram ter dificuldade para discriminar os sons do cotidiano, 75% dos participantes relataram ter preferência por alguma orelha, 75% das pessoas tem dificuldade em entender o que lhe é dito e 66% de pessoas tem dificuldades em ouvir quando estão em ambientes ruidosos. Na segunda fase, 41% das pessoas acertaram todos os estímulos sonoros apresentados e 59% das pessoas erraram em algum aspecto. Foram 16% de erro para grave e agudo, 13% de erro para curto e longo, e 11% de erro para sequência. **Conclusão:** Pudemos perceber que a ação surtiu efeito positivo entre os participantes e também às pessoas que estavam passando pelo local, pois trouxe à tona cuidados com a audição que muitas vezes passam despercebidos por nós, possibilitando a prevenção de perdas auditivas através do conhecimento e mostrando o necessário a se fazer em casos de alterações já existentes.

Palavras-Chave: Audição, discriminação auditiva e triagem auditiva.